

## **“VOU APRENDER A LER PARA ENSINAR MEUS CAMARADAS”. A MONITORIA COMO PILAR DE DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO ESTUDANTIL**

Bruno Miranda Calazans<sup>1</sup>  
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho carrega em si as realidades e as experiências adquiridas durante a participação no Programa Bolsa Monitoria (Edital 03/2021) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, realizado no componente curricular Leitura e Produção de Texto I. Essa experiência de monitoria aconteceu de forma virtual, em função da pandemia de Covid-19. Por mais que o ensino remoto emergencial seja uma tentativa de aproximar o aluno e a universidade, ele expõe as vulnerabilidades discentes. Nesse sentido, as limitações com a tecnologia, a rede, a estrutura são pontos que influenciam no rendimento educacional, além dos fatores biopsicossociais que afetam toda comunidade acadêmica devido à crise sanitária do coronavírus. Nesse contexto, para a realização da monitoria, foram adotadas formas de comunicação direta com os alunos, além do plantão, a partir de ferramentas de aplicativos de mensagem instantânea e de chamadas de videoconferência. Dessa forma, durante as aulas, a turma demonstrou uma interação assídua e efetiva, mesmo com as limitações citadas anteriormente. Essa interação também perpassa pelo método adotado pela educadora, nesse caso a Sabrina Balsalobre, já que, de forma interativa, ela aproximou os alunos da ementa da disciplina a partir da multiplicidade de linguagens, abordando as variações e o preconceito linguístico. Da mesma forma, ela demonstrou a importância da leitura, as estratégias de escrita, os gêneros acadêmicos e as normas da ABNT. Assim, os alunos obtiveram uma primeira experiência com apresentação de seminário sobre o tema de preconceito linguístico, baseado na obra do Marcos Bagno.

**Palavras-chave:** Educação Ensino Remoto Emergencial Leitura e Produção de Texto I Monitoria .

---

UNILAB - Campus dos Malês, Instituto de Humanidades e Letras - Camous dos Malês, Discente, [brunocalazans@aluno.unilab.edu.br](mailto:brunocalazans@aluno.unilab.edu.br)<sup>1</sup>

UNILAB - Campus dos Malês, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, Docente, [sabrinabalsalobre@unilab.edu.br](mailto:sabrinabalsalobre@unilab.edu.br)<sup>2</sup>



## INTRODUÇÃO

A música Yá Yá Massemba - cantada pela brilhante santamarense, Maria Bethânia, porém composta por Roberto Mendes e José Capinam - narra as experiências de africanos escravizados e transportados dentro de navios. As situações sofridas e os longos dias naquele espaço soavam como batuques, devido ao balançar do navio, proporcionado pelas ondas e pelo vento, o qual sempre assobiava dentro do navio e ecoava como uma aula, uma professora, uma mãe, ao demonstrar os ensinamentos de dias difíceis, mas de belos cantos. Essas pessoas, apesar de toda a adversidade, transformavam a sua dor em canto, aprendiam a sinfonia da vida e, a cada assovio, era como uma letra, ao ensinar a cantar e a ecoar o lamento. Assim, aprender a ler para ensinar meus camaradas é o significado do que iremos debater adiante. Apesar dos pesares do contexto, o foco da discussão recai em compartilhar saberes e na possibilidade de cooperação mútua.

Em princípio, é necessário destacar a importância da monitoria. Vinculado à PROGRAD, o Programa de Bolsa Monitoria (PBM) apresenta a possibilidade de expandir o entrosamento entre os discentes matriculados nas disciplinas, os discentes que exercem a função de monitores e os docentes. Assim, o Programa colabora com a etapa educacional e com o desenvolvimento pedagógico dos alunos.

As atribuições relacionadas ao monitor demonstram em si como funciona a docência. Mesmo que a monitoria delimite funções, o monitor começa a obter experiências que irá colaborar para o seu segundo ciclo de graduação, envolvendo as licenciaturas, nesse caso específico. A partir dessa experiência da monitoria, o aluno obtém um ganho significativo que no futuro irá auxiliar para sua metodologia em sala de aula, especificamente falando dos estágios curriculares. Logo, é de grande importância ocupar a função de monitor, pois o estudante assume um papel que, ao mesmo tempo que ensina algo, absorve com discentes matriculados e docentes, demonstrando nesse aspecto a relevância do Programa para todas as pessoas inseridas nesse contexto.

No entanto, a implementação do ensino remoto demonstra uma limitação a toda comunidade acadêmica. Mesmo que os dias letivos estejam cumprindo a exigência do calendário, essa modalidade de ensino afeta os alunos dentro de suas múltiplas realidades, haja vista a exigência de acesso à internet de boa qualidade, um aparelho tecnológico que possibilite uma boa desenvoltura de trabalhos acadêmicos, fora a estrutura do lar, devido a pouca privacidade em casos de casas pequenas. Além disso, os fatores biopsicossociais junto com a pandemia são situações que expõem as camadas mais pobres a condições de extrema fragilidade e vulnerabilidade socioeconômica devido ao atual momento caótico. A cada dia, o contágio se torna eminente e, devido ao longo prazo de circulação do vírus, ele demonstra inúmeras mutações que coloca em risco o processo de vacinação e gera uma sensação de insegurança para todos e mais ainda para as camadas que estão sendo mais diretamente afetadas pelo desemprego, pelo processo de elevação nos preços dos alimentos, das contas de energia, de água e de gás - sem esquecer dos cortes orçamentários na educação. Desse modo, apesar de a educação ser um dos pilares para construção de uma sociedade, ela não pode ser direcionada como algo não planejado e sem estrutura, pois o ensino emergencial não significa que ele cumpre as exigências de uma prática educacional de qualidade. Entretanto, o ensino à distância apresenta diretrizes educacionais, cujas propostas são fundamentadas em políticas educacionais e preparo de todos os servidores administrativos, docentes e alunos.

Muito embora o cenário seja grave, é possível destacar o comprometimento que os alunos desenvolveram em



relação à participação no componente curricular de Leitura e Produção de Texto 01. Assim sendo, dentro de inúmeras restrições, a assiduidade em aula e a interação ocorria frequentemente. Alguns alunos tinham a possibilidade de interagir pelo vídeo da plataforma de aula, a partir do bom acesso. Os demais, interagiam pelo bate-papo da plataforma, trazendo o feedback para a docente e monitores sempre que necessário deixando a aula mais interativa e interessante.

## **METODOLOGIA**

A produção de textos acadêmicos é algo constante na vida do estudante universitário. Dessa forma, o componente curricular de Leitura e Produção de Texto é um pilar necessário para o fortalecimento do ensino e, com isso, alimenta o cognitivo dos alunos com as bases necessárias para a questão da aprendizagem e desenvolvimento acadêmico. Logo, adotar medidas que possibilitam respostas eficazes para a turma é algo de extrema importância, sendo fundamental e imprescindível. Com isso, o rastreamento das dúvidas e inquietações são questões que possibilitam resultados significativos e discussões que potencializam e capacitam a etapa que se inicia.

A partir desse ponto, foi utilizado um recurso comum para rastrear informações desejadas pelo monitor e docente. Nesse caso específico, envolveu um formulário de uma plataforma gratuita. Assim, obteve-se respostas que possibilitaram condições e facilitaram as aulas e plantões. Tudo isso se deu devido às sistematizações das respostas de cada aluno ao questionário virtual aplicado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da monitoria trazem significados importantes. Especificamente falando, é importante para todas as pessoas envolvidas como o discente monitor, os discentes matriculados e os docentes. A partir desses pontos, nota-se que a sala de aula é um local de possibilidades, pois compartilha oportunidades para facilitar e encarar a realidade, porém tudo isso se dando de um ponto coletivo, possibilitando uma transgressão e educação como um ponto de liberdade.

A partir dessa experiência, nota-se que a educação é algo que envolve inúmeras limitações, mas permanece sendo um local de possibilidades e de transformação. Uma vez que, mesmo que a universidade não seja um local perfeito, ela se faz necessária para a aprendizagem com o toque e impulso da coletividade, do coração e da mente (hooks, 2013).

## **CONCLUSÕES**

Percebe-se que as experiências adquiridas por todos os atores desse Programa - desde os alunos matriculados, aluno monitor e orientador -, é algo que emana para a educação e para toda a população, como um elo de desenvolvimento e de fortalecimento efetivo e ao mesmo tempo afetivo. De acordo com Paulo Freire: "Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (FREIRE,



2000, p. 31). Com isso, fica evidenciado dentro da monitoria que o ensino, atua como um pilar de transformação que possibilita novas oportunidades de ser uma chave para libertação dentro do espaço institucional educacional e no contexto geral.

### **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos estão direcionados à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em especial ao Campus dos Malês. Em seguida, à Pró-Reitoria de Graduação, devido à política que perpassa ao Programa de Bolsa de Monitoria que demonstra um grande incentivo para toda comunidade acadêmica que possibilitou que eu pudesse fazer parte como bolsista remunerado. Também, meus agradecimentos aos servidores técnicos administrativos do José Veríssimo e da Vitória Ramos pela excelente comunicação e prestação de informações e acolhimento de uma forma sublime. E meus sinceros agradecimentos à educadora e orientadora Sabrina Rodrigues, a professora responsável pela disciplina na qual construí experiências ímpares que irei levar à frente para toda trajetória acadêmica. E concluindo, sou grato aos alunos, não menos importantes, pois sem eles não haveria a possibilidade dessa múltipla experiência.

### **REFERÊNCIAS**

COELHO, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo, Martins Fontes, 2013.

